

## Manual de Estilo & Formato da Revista Horticultura Brasileira

(versão 6.5, 26 de janeiro de 2018)

Este manual foi preparado exclusivamente para auxiliá-lo na preparação do seu trabalho científico. A observância das indicações aqui contidas agilizará significativamente a tramitação do seu trabalho.

Este manual possui duas partes: a primeira trata do estilo de escrita científica que esperamos encontrar nos textos que são submetidos à Horticultura Brasileira, enquanto a segunda trata da adequação do texto às normas de publicação que seguimos na revista. Utilize a primeira parte (Estilo) para preparar e revisar seu texto. Utilize a segunda parte quando o texto já estiver pronto, para adequá-lo às nossas normas.

O manual está em constante atualização. Utilize sempre a última versão, disponível em [www.horticulturabrasileira.com.br](http://www.horticulturabrasileira.com.br).

### Parte 1. Estilo

Todo artigo científico é escrito para comunicar um novo conhecimento à sociedade. Para cumprir este papel, o artigo tem que ser lido e compreendido. Portanto, o texto é escrito para os leitores, não para os autores. Para ser lido, deve ser agradável. A leitura deve fluir e prender a atenção dos leitores. Para ser compreendido, deve ser claro e preciso e privilegiar a mensagem principal. Toda a primeira parte desse manual foi desenvolvida para auxiliar os autores a atingirem esses dois objetivos.

Coloque-se sempre na posição do leitor: o que, de fato, você aprecia em um texto científico? O que, no seu entender, é um texto adequado? Que tipo de texto favorece a sua compreensão?

### Indicações de Ordem Geral

1. O texto científico deve ser claro e preciso: quanto menos palavras, melhor. As mensagens principais devem aparecer o mais cedo possível e se sobressaírem no texto;
2. Utilize frases curtas, na ordenação direta do idioma: sujeito, verbo e objeto. Essa construção comprovadamente favorece a compreensão da mensagem;
3. Utilizar verbos no lugar de seus substantivos correspondentes também comprovadamente favorece a compreensão do leitor. Por exemplo, prefira estabelecer a estabelecimento; desenvolver a desenvolvimento, descrever a descrição, e assim por diante;

4. Antes de submeter seu trabalho, peça a colegas que não estejam familiarizados com o tema para revisá-lo. Verifique com eles se as mensagens principais foram compreendidas. Caso não tenham sido, identifique as causas e refaça o texto;

### Título

5. O título é a seção mais lida de qualquer artigo científico. É também o primeiro contato entre o leitor e o trabalho. Deve ser ao mesmo tempo atraente conciso e esclarecedor. Deve ser criativo e inovador, mas não pode ser confuso;
6. O título deve despertar o interesse do leitor pelo trabalho;
7. Escape dos ultrapassados e aborrecidos “Efeito de...”, “Comportamento de ...”, “Avaliação de ...” e similares. Veja você mesmo: quais dos títulos abaixo despertam mais o seu interesse?

|  |    |   |
|--|----|---|
| Levantamento dos principais quesitos demandados pelos consumidores de hortaliças orgânicas                               | Ou | O que desejam os consumidores de hortaliças orgânicas?  |
| Efeito da adubação fosfatada na produtividade de tomateiro   | Ou | Doses crescentes de fósforo duplicam a produtividade do tomateiro   |
| Uso de correlação entre características agronômicas e de produção de óleos essenciais na seleção de genótipos de hortelã | Ou | Correlação entre características agronômicas e produção de óleos essenciais: nova ferramenta no melhoramento de hortelã |
| Uso de características morfológicas para descrição de cultivares de crisântemo   | Ou | Descrição morfológica inequívoca de cultivares de crisântemo  |
| Influência da temperatura e da lâmina de irrigação na produção de maxixe no sertão nordestino                            | Ou | Produção de maxixe: superando o calor e o déficit hídrico   |

8. A menos que traga destaque ao trabalho, evite incluir limitações à aplicabilidade dos resultados no título tais como, por exemplo, restrições geográficas ou condições de crescimento;

### Autores

9. É compulsório indicar como cada autor contribuiu para o trabalho na submissão do manuscrito;
10. Para definir os autores, adote os seguintes critérios, baseados nas recomendações do *International Committee of Medical Journal Editors*:
  - 10.1. São autores somente aqueles que possam assumir efetivamente o crédito e, sobretudo, a responsabilidade pelo trabalho. O autor responde publicamente pela acurácia, fidedignidade e integridade dos dados e dos resultados;

- 10.2. São autores aqueles que contribuíram substancialmente na concepção das ideias e planejamento do trabalho, desenho dos experimentos ou para a aquisição, análise e interpretação dos dados;
- 10.3. São autores também aqueles cujas **contribuições intelectuais** alteraram de forma tão significativa o manuscrito que podem também responder publicamente pela interpretação dos resultados e pelas conclusões;
- 10.4. Não são autores aqueles que contribuíram somente coletando ou analisando dados; ou aqueles que apenas cederam genótipos, sementes ou outros insumos; ou ainda aqueles que somente discutiram os experimentos e seus resultados; ou ainda apenas auxiliaram na redação ou fizeram a revisão do texto. Para reconhecer a sua contribuição, utilize a seção Agradecimentos;
- 10.5. A supervisão geral do trabalho e/ou financiamento do grupo de pesquisa por si só, não justificam a autoria. Para reconhecer a contribuição, utilize a seção Agradecimentos;

#### Resumo/Abstract

11. O resumo é a segunda seção mais lida em um artigo científico, logo após o título. Por isso, tem influência direta no impacto do trabalho. Um bom resumo deve despertar no leitor o interesse pelo trabalho completo;
12. O bom resumo atrai a atenção de leitores em geral e não somente aqueles familiarizados com o tema. Por isso deve ser fácil de compreender;
13. O resumo deve ser conciso, claro e direto, mas também informativo;
14. Apesar da limitação de espaço, o bom resumo deve apresentar:
  - (a) Uma breve justificativa do problema e a importância/relevância do trabalho;
  - (b) Objetivo(s);
  - (c) Principais elementos de Material e Métodos;
  - (d) Resultados, se possível respaldados por números;
  - (e) Principal(is) conclusão(ões)
  - (f) Contribuição dos resultados para a solução/mitigação do problema e/ou para o avanço do conhecimento;
15. *Abstract* e resumo devem ser a melhor versão um do outro e não apenas meras traduções;

#### Palavras-chave/Keywords

16. Quanto mais adequadas forem as palavras chave, maior será o público efetivo do trabalho, aumentando em muito o seu impacto;

17. Palavras-chave/Keywords devem ser versões adequadas umas das outras;

## Introdução

18. Contextualize o trabalho, identificando:

- (a) O problema científico objeto do artigo;
- (b) A importância (justificativa) do problema;
- (c) O estado-da-arte a respeito do problema (trabalhos recentemente realizados, últimas discussões e resultados sobre o objeto, etc.);
- (d) Por que você realizou o seu trabalho? Em que ele difere do que já foi feito? Em que aspecto ele é inovador em relação aos demais? Por que é importante que o leitor conheça os seus resultados;

19. Quando apresentar números relativos à importância socioeconômica do problema, utilize informações recentes (no máximo, de três a cinco anos atrás);

20. Encerre a introdução com o principal objetivo do trabalho: apresente-o da forma mais clara e direta possível;

## Material e Métodos

21. A função básica da seção Material e Métodos é demonstrar ao leitor que o trabalho foi conduzido em obediência ao método científico e que os resultados são robustos. Este objetivo deve guiar a elaboração da seção;

22. Materiais e métodos devem ser descritos de forma a demonstrar a confiabilidade dos resultados, porém evitando detalhes supérfluos;

23. Os métodos devem permitir que o(s) objetivo(s) do trabalho seja(m) alcançado(s);

24. Apresente a localização e a data ou época de realização do(s) experimento(s);

25. Mencione o delineamento experimental utilizado, o número de repetições o tamanho das parcelas;

26. Indique a análise estatística utilizada e, quando for o caso, as transformações dos dados aplicadas;

## Resultados e Discussão

27. Coloque-se na posição de leitor: quantas vezes você abandonou a leitura de um trabalho porque não conseguiu encontrar os resultados para os quais o título (e resumo) atraiu a sua atenção? Evite isso no seu próprio trabalho;

28. Dê destaque absoluto aos seus resultados mais relevantes: liste-os já no primeiro parágrafo;

29. Especialmente em trabalhos em que são avaliadas muitas características, não caia na armadilha de dar a todas elas a mesma importância. Logo após o parágrafo de abertura de Resultados e Discussão,

onde os resultados mais importantes devem ser indicados, basta mencionar rapidamente os resultados menos importantes em um segundo parágrafo, partindo imediatamente a seguir para a interpretação dos resultados mais impactantes nos parágrafos seguintes. Mantenha o foco no que é relevante. Não perca a atenção do seu leitor;

30. Discuta seus resultados à luz do conhecimento disponível. Discuti-los, porém, não é enfileirar artigos que encontraram resultados semelhantes ou distintos. Discuti-los é utilizar o conhecimento disponível para explicá-los e teorizar a respeito;

31. Frases como: “Como se vê na Tabela 1, ...”, “A figura 1 mostra...”, “Os resultados de ... são apresentados na tabela 1.” não devem ser utilizadas. Os resultados devem ser interpretados e discutidos no texto, indicando-se, entre parênteses, o gráfico, figura ou tabela onde podem ser encontrados, como segue:

- A produtividade da cultivar Alpha no plantio de verão foi superior ao observado no inverno (Tabela 1);
- O desenvolvimento das plantas aconteceu de forma exponencial na primeira parte do ciclo (Figura 1), independente da incidência diferencial de doença observada nesta fase (Tabela 1);

32. Encerre a seção com a(s) principal(is) conclusão(ões) do trabalho, indicando a sua contribuição para o avanço do conhecimento no tema.

### Agradecimentos

33. Use a seção para reconhecer as contribuições relevantes ao trabalho e ao artigo, tais como tais como:

- Os autores agradecem à Sementes do Brasil S/A pela disponibilização das sementes das cultivares Alfa e Beta;
- Agradecemos à Dra. Victoria Tozzi pelo auxílio na análise estatística;
- Gostaríamos de agradecer ao Dr. Christopher Koppe pela cuidadosa revisão do texto e pela valiosa contribuição na discussão dos resultados;
- Os autores são gratos a Liliana Baptista e Geraldo Mendes por sua contribuição na coleta de dados e processamento das amostras;
- O primeiro autor (opcionalmente, mencione o nome do autor, como aparece no início do trabalho) é bolsista do CNPq. O terceiro autor é bolsista de Iniciação Científica do CNPq;
- Os autores agradecem à FAPEMIG, convênio 1923/2017, pelo financiamento parcial do trabalho;

## Referências

34. Limite as referências ao mínimo necessário para cobrir o tema;
35. Devem indicar que os autores estão atualizados com o tema;

## Gráficos, Figuras e Tabelas

36. Menos é mais: quanto mais gráficos, figuras e tabelas, menos destaque aos resultados realmente relevantes;
37. Gráficos, figuras e tabelas devem servir ao leitor, não ao autor. Não registre nos gráficos, figuras e tabelas todos os seus dados experimentais, mas somente aqueles que, de fato, ilustram os resultados relevantes do trabalho;
38. Gráficos, figuras e tabelas ser claros, objetivos e autoexplicativos. O leitor não deve ter necessidade de recorrer às demais seções do manuscrito para compreendê-los;
39. Figuras, tabelas e gráficos não devem ser redundantes;
40. O uso de decimais deve ser observado com atenção. Se forem realmente necessários, o número de casas decimais deve ser reduzido ao mínimo. Quanto mais algarismos na tabela, maior é a poluição visual e maiores serão as chances do leitor perder o foco.

## Parte 2. Formato

A segunda parte deste manual diz respeito a adequar o manuscrito já elaborado às normas da revista Horticultura Brasileira. Se você busca indicações que como elaborar o texto do artigo, por favor refira-se à primeira parte deste manual.

### Indicações de Ordem Geral

1. O termo **variedade** deve ser utilizado apenas em sua acepção taxonômica. Quando não for o caso, deve ser substituído por **cultivar**;
2. Nomes científicos devem ser escritos em itálico somente e não em itálico e negrito (*Solanum tuberosum*);
3. Uma vez feita a conexão entre o nome científico e o nome comum, deve ser utilizado no trabalho preferencialmente o nome comum;

### Citação de Autores no Texto

4. A inicial do sobrenome deve ser maiúscula (Thompson 2012);
5. A citação bibliográfica deve ser feita entre parênteses (Resende & Costa 2015);
6. Quando houver mais de dois autores, utilize a expressão latina *et alli* abreviada, em itálico (Diederich *et al.* 2016);
7. Identifique os artigos do(s) mesmo(s) autor(es), no mesmo ano, por uma letra minúscula logo após o ano de publicação (Morel *et al.* 2017a,b);
8. Artigos do(s) mesmo(s) autor(es) publicados em anos diferentes devem ter os anos de publicação separados por vírgula (Inoue-Nagata *et al.* 2013, 2016);
9. Quando vários trabalhos forem citados em série, deve ser utilizada ordem cronológica de publicação (Popescu *et al.* 2010; Anderson & Singh 2015; Alagba *et al.* 2016; Ouma & Little 2017);

### Título

10. Em negrito;
11. Letras maiúsculas são utilizadas apenas na primeira letra da primeira palavra e nos substantivos próprios;
12. No título, utilize nome comum e não o nome científico da espécie objeto do trabalho, a menos que não haja um nome comum;
13. O título deve obedecer ao limite de 120 caracteres, incluindo os espaços;

### Autores e endereço (veja exemplo após o número 20)

14. Nome dos autores em negrito, separados por vírgula;
15. Nome completo dos autores, abreviando-se os sobrenomes intermediários, mas sem abreviar os nomes próprios, mesmo quando compostos. Por exemplo:
  - Luiz Felipe Andrade Monteiro deve aparecer como Luiz Felipe A Monteiro (note que não há ponto após a abreviação de Andrade);
  - Exceção: sobrenomes compostos, com ou sem hífen, como, por exemplo, Smith-Lane ou Castelo Branco. Ambos devem aparecer por extenso;
16. Relacione os autores a suas respectivas instituições através de números sobrescritos e use ponto-e-vírgula para separar o endereço dos autores;
17. Apresente o nome da instituição e departamento, quando for o caso, seguido da cidade e país, e do endereço eletrônico do autor;
18. Não apresente titulações (Dr., Prof., etc.);
19. Transfira as menções a bolsas para a Agradecimentos;
20. Quando estudantes de graduação ou pós-graduação forem autores ou coautores, basta relacioná-los à instituição de ensino. Não é necessário indicar que são estudantes;

### Exemplo

**Pedro Augusto B de Lima<sup>1</sup>, Ann Claire Dolan<sup>2</sup>, José Enrique Cruz-Sosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Campos dos Goytacazes-RJ, Brazil, [pedro.lima@uenf.br](mailto:pedro.lima@uenf.br); <sup>2</sup>University of York, York, United Kingdom, [acdolan@york.ac.uk](mailto:acdolan@york.ac.uk); <sup>3</sup>Universidad Nacional de Colombia (UNAL), Palmira, Colombia, [cruz-sosa@unal.edu.co](mailto:cruz-sosa@unal.edu.co)

### Palavras-chave

21. Inicie sempre com o nome científico da espécie objeto do trabalho;
22. Não é necessário incluir palavras que já estejam no título;
23. Não use mais do que seis palavras-chave (ou termos de referência);

### Resumo

24. Limitado a 1200 caracteres, incluindo os espaços;
25. Não utilize tradutores eletrônicos para produzir o *abstract*;

### Material e Métodos

26. Apresente as coordenadas geográficas entre parênteses, da seguinte forma: (22°32'27"S, 54°42'35"O, 765 m de altitude);
27. Nas datas, utilize sempre o nome do mês: 12 de fevereiro de 2015, 14 de abril de 2017;
28. Sempre indique a análise estatística utilizada e, quando for o caso, as transformações dos dados aplicadas;
29. Apresente unidades de medida da seguinte forma: t ha<sup>-1</sup>, mg dm<sup>-1</sup>, etc.;
30. Apresente os números até quinze por escrito (p.e., quatro avaliações, oito canteiros, quinze bandejas, etc.). A partir daí, utilize algarismos (p.e., 16 dias após o plantio, 20 pontos de observação, 42 parcelas);
31. Sempre utilize algarismos para representar quantidades seguidas de unidades de medida, assim como dias do mês e ano (2 t ha<sup>-1</sup>, 8 g, 15 mL, 18 cm, 7 de fevereiro de 2017);

## Referências

32. A partir de 25 referências bibliográficas, os autores serão responsáveis pelo custo de conversão de cada referência adicional em metadados;
33. Pelo menos metade das referências deve ser de trabalhos publicados há no máximo dez anos, exceto em casos especiais, devidamente justificados pelos autores;
34. Não use resumos de congresso e trabalhos publicados em anais de congresso, exceto em casos especiais, devidamente justificados pelos autores;
35. Todos os trabalhos citados no texto devem ter sido listados nas referências e vice-versa;
36. Não deve haver discordância na grafia do sobrenome dos autores e no ano de publicação entre a citação no texto e nas referências;
37. Siga as normas de Horticultura Brasileira (publicadas no primeiro número de cada volume e disponíveis também em [www.horticulturabrasileira.com.br](http://www.horticulturabrasileira.com.br)) para apresentar as referências;
38. Apresente as referências em ordem alfabética pelo sobrenome do primeiro autor;
39. Apresente as referências de acordo com os exemplos a seguir:

### a) Periódico

SILVA, CQ; RODRIGUES, R; BENTO, CS; PIMENTA, S. 2017. Heterosis and combining ability in ornamental chili pepper. *Horticultura Brasileira* 35: 349-357.

### b) Livro

FILGUEIRA, FAR. 2008. *Novo manual de olericultura*. Viçosa, BR: UFV. 412p.

### c) Capítulo de livro

MUHAMMAD, L; UNDERWOOD, E. 2004. The maize agriculture context in Kenya. In: HILBECK, A; ANDOW, DA (eds). *Environmental risk assessment of genetically modified organisms*. v.1. A case study of Bt maize in Kenya. Wallingford, UK: CABI International. p. 21-56.

### d) Dissertações e teses

HIJBEEK, R. 2017. *On the role of soil organic matter for crop production in European arable farming*. Wageningen, NL: Wageningen University. 211 p (Ph.D. thesis)

**e) Trabalhos completos publicados em anais de congressos** (quando não incluídos em periódicos. Somente cite trabalhos publicados em anais de congressos após consultar a comissão editorial):

#### e.1) Anais

van JOST, M; CLARK, CK; BENSON, W. 2007. Lettuce growth in high soil nitrate levels. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON NITROGEN USE IN HORTICULTURE, 4. *Annals...* Utrecht, NL: ISHS. p. 122-123.

#### e.2) CD-ROM

BRUNE, S; MELO, PE de; REIS, A. 2006. Resistance characteristics of potato genotypes to early blight. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 46. *Resumos...* Goiânia, BR: ABH. (CD-ROM).

### f) Citações de meios eletrônico

#### f.1) Website

AUTORIA OU FONTE. Ano. *Título ou cabeçalho principal da página*. Available at: URL/endereço eletrônico. Acessado em Janeiro 15, 2018.

#### f.2.) Publicação

AUTORIA, AUTORES OU FONTE. Ano. *Título do documento*. Responsável/Editor. Available at: URL. Acessado em Janeiro 15, 2018.

### Gráficos, Figuras e Tabelas (veja exemplo após o item 45)

40. O limite para cada categoria (figuras, tabelas e gráficos) é três, com limite geral de cinco (duas figuras e três tabelas ou vice-versa, por exemplo);
41. Enunciado, legenda e rodapés devem ser bilíngues;
42. Termine o enunciado indicando sempre, nessa ordem: local de realização do trabalho, instituição (ões) responsável(eis) e ano;

43. Use decimais apenas quando necessário, evitando assim gráficos e tabelas poluídas por muitos algarismos. Números muito pequenos devem ser apresentados multiplicados por  $10^3$  ou potência superior, indicando a unidade de medida junto à descrição da característica na primeira linha da tabela ou na legenda do gráfico;
44. Gráficos, figuras e tabelas devem ser autoexplicativos. Utilize o rodapé, se necessário, para fornecer as informações adicionais;
45. O padrão da revista para enunciados e rodapés deve ser rigorosamente observado, incluindo a menção à análise estatística.

**Tabela 1.** Produção comercial, peso médio dos tubérculos comerciais, aproveitamento após a fritura e tolerância ao esverdeamento em tubérculos de batata (commercial production, average weight of commercial tubers, post-frying performance and tolerance to greening in potato tubers). Brasília, Embrapa Hortaliças, 2017.

| Genótipos | Produção Comercial <sup>1</sup><br>(t ha <sup>-1</sup> ) | Peso Médio Tubérculos<br>Comerciais <sup>1</sup> (g) | Aproveitamento após a Fritura <sup>2</sup><br>(%) | Tolerância ao<br>Esverdeamento <sup>3</sup> |
|-----------|--|--|---|---|
| BRS Ana   | 32,1 a   | 192 a  | 100,0 a   | 6,0 a                                       |
| Asterix   | 36,7 a   | 190 a  | 100,0 a   | 6,0 a                                       |
| Atlantic  | 27,9 a   | 152 ab   | 100,0 a   | 7,0 ab                                      |
| Monalisa  | 18,1 b   | 147 ab   | 85,0 b  | 9,0 b                                       |
| Ágata     | 11,6 b   | 126 b  | 80,0 b  | 9,0 b                                       |
| CV (%)    | 53,4   | 18,08  | 6,02  | 11,70                                       |

Médias seguidas de mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente entre si, Teste de Tukey,  $p < 0,05$  (means followed by the same letter in the column did not differ significantly from each other, Tukey,  $p < 0.05$ ).

<sup>1</sup>Tubérculos com diâmetro transversal superior a 45 mm (tubers with transversal diameter larger than 45 mm); <sup>2</sup>Porcentagem de palitos adequados à comercialização após a fritura (percent of marketable French fries); <sup>3</sup>Tolerância ao esverdeamento avaliada através de escala de notas de 1 (sem esverdeamento) a 9 (esverdeamento intenso), após quinze dias de exposição à luz [tolerance to tuber greening assessed using a scale from 1 (no greening) to 9 (strong greening), after a 15-day light exposure period].